

Agenda Econômica
[Reunião do Comitê de Política Monetária \(Copom\) - BACEN](#)
[Relatório Prisma Fiscal - Ministério da Fazenda](#)
[Pesquisa Mensal do Comércio - IBGE](#)
[Índice de Preços ao Consumidor da Terceira Idade \(IPC-3i\) do 1º trimestre - FGV](#)

 ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE

ETENE
Análise e Perspectivas
Vendas do varejo declinaram em todos os Estados do Nordeste em janeiro de 2017

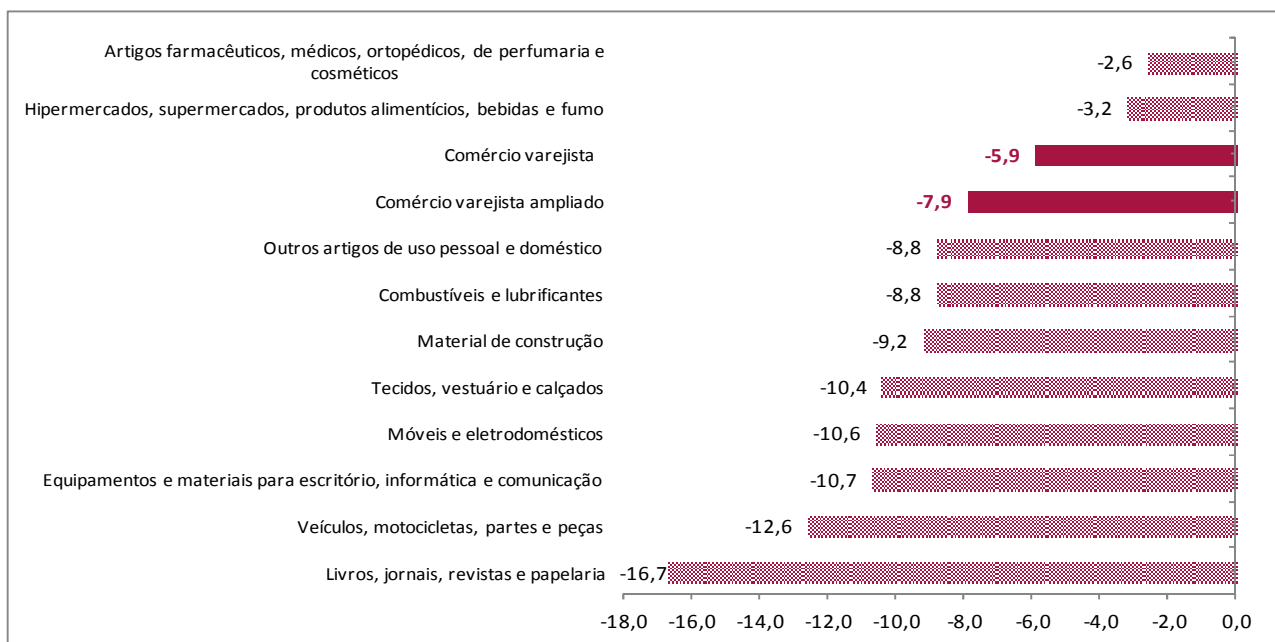
“O comércio varejista dos estados da área de atuação do BNB apresenta trajetória de queda nos últimos 12 meses, tendo inclusive registrado resultados inferiores em comparação com a média nacional (-5,9%), com exceção de **Minas Gerais** (-1,1%), **Paraíba** (-1,1%) e **Alagoas** (-5,3%). Quanto ao comércio varejista ampliado, apenas em **Minas Gerais** (-4,5%), na **Paraíba** (-4,8%) e em **Alagoas** (-6,6%) o declínio não superou o recuo médio nacional (-7,9%)”

Em janeiro de 2017, o **comércio varejista nacional** registrou queda de 7,0% no volume de vendas, em comparação com o mesmo mês do ano anterior. No acumulado de 12 meses, o volume de vendas reduziu 5,9% em relação ao mesmo período imediatamente anterior, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Ainda em termos nacionais, o **comércio varejista ampliado**, que inclui o varejo somado com *venda de veículos* e de *material de construção*, apresentou queda de 4,8% em janeiro de 2017, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Para a taxa anualizada, acumulada em 12 meses, a queda foi de 7,9%.

As vendas de todos os grupos que compõem a atividade comercial apresentaram recuo nos últimos 12 meses no Brasil, em especial a comercialização de *livros, jornais, revistas e papelaria* (-16,7%), *venda de veículos e motos, partes e peças* (-12,6%), *equipamentos e materiais para escritório* (-10,7%), *comércio de móveis e eletrodomésticos* (-10,6%) e *tecidos, vestuário e calçados* (-10,4%). A atividade que se manteve com o menor recuo diz respeito ao comércio de *artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria*, composto por produtos de uso essencial, obtendo variação de -2,6% no últimos 12 meses (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Variação (%) no volume de vendas do comércio no Brasil - Em 12 meses



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

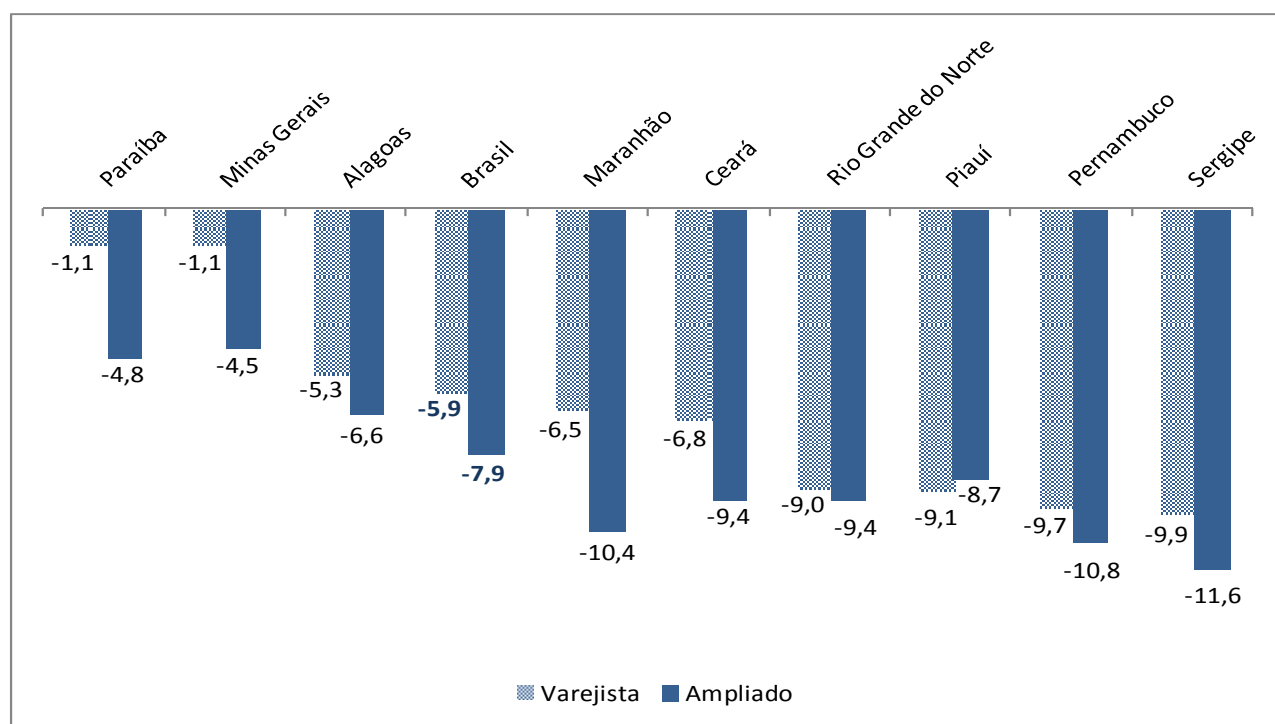
No recorte regional, o **comércio varejista** dos estados da área de atuação do Banco do Nordeste apresentou trajetória de queda no acumulado dos últimos 12 meses, tendo inclusive registrado resultados inferiores em comparação com a média nacional (-5,9%), com exceção

de **Minas Gerais** (-1,1%), **Paraíba** (-1,1%) e **Alagoas** (-5,3%). Quanto ao comércio varejista ampliado, apenas em **Minas Gerais** (-4,5%), na **Paraíba** (-4,8%) e em **Alagoas** (-6,6%) o declínio não superou o recuo médio nacional (-7,9%), conforme especificado no Gráfico 2.

Análise e Perspectivas

Vendas do varejo declinaram em todos os Estados do Nordeste em janeiro de 2017

Gráfico 2 - Variação (%) no volume de vendas do comércio - Estados selecionados e Brasil - Em 12 meses



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

O IBGE detalha o desempenho do comércio para os grupos de atividades em três Estados do Nordeste, ou seja, **Bahia, Pernambuco e Ceará** (Tabela 1).

Na **Bahia**, o comércio varejista e o ampliado recuaram -11,8% e -10,5% nos últimos 12 meses, respectivamente. Na verdade, todos os grupos de atividades do comércio apresentaram recuo no período em análise, em especial *móveis e eletrodomésticos* (-16,2%), *equipamentos e materiais de escritório* (-14,7%) e *móveis* (-14,0%) e *combustíveis e lubrificantes* (-14,0%). O menor recuo ocorreu no setor de *hipermercados e supermercados* (-5,1%), de acordo com dados da Tabela 1.

Em **Pernambuco**, o comércio apresentou fraco desempenho nos últimos 12 meses, com recuo de 9,7% e 10,8% no varejo e no varejo ampliado, respectivamente. Também, verificou-se expressiva queda no volume de vendas em todos os segmentos pesquisados, especialmente em *móveis* (-35,5%), *eletrodomésticos* (-22,2%) e *equipamentos e materiais para escritório* (-19,7%). Os únicos grupos de atividade que apresentaram reduzidos declínios dizem respeito a *artigos farmacêuticos* (-1,6%) e *artigos de uso pessoal e doméstico* (-1,0%), vide Tabela 1.

No **Ceará**, o comércio varejista e o ampliado recuaram -6,8% e -9,4% nos últimos 12 meses, respectivamente. Além disso, todos os grupos de atividades registraram

queda, em especial *eletrodomésticos* (-27,6%), *livros, jornais, revistas e papelaria* (-23,1%) e *material de construção* (-18,1%). Os menores recuos foram registrados no segmento de *móveis* (-2,9%), *hiper e supermercados* (-3,6%) e *combustíveis e lubrificantes* (-4,0%), conforme especificado na Tabela 1.

De acordo com levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a redução da inflação deverá viabilizar a queda nas taxas de juros nos próximos meses e, conseqüentemente, permitir alguma **reação das vendas a prazo**, em que pese o nível de endividamento das famílias e a deterioração do mercado de trabalho.

A última pesquisa elaborada pela Federação Brasileira dos Bancos (FEBRABAN), projeta crescimento de 0,7% no **varejo restrito brasileiro em 2017**, enquanto que a CNC estima alta de 1,2% no volume de **vendas do varejo ampliado no País no corrente ano**.

Entretanto, a **geração de empregos formais** será lenta. Em 2016, **número de estabelecimentos comerciais** registrou fechamento líquido de 108,7 mil lojas no Brasil. Nos últimos 12 meses encerrados em fevereiro de 2017, o comércio brasileiro perdeu aproximadamente 161 mil postos de trabalho, dos quais cerca de 47,8 mil no Nordeste.

Análise e Perspectivas

Vendas do varejo declinaram em todos os Estados do Nordeste em janeiro de 2017

Tabela 1 - Variação de volume de vendas do comércio - Em 12 meses

Setores	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Comércio Varejista	-5,9	-6,8	-9,7	-11,8	-1,1	-10,7
Combustíveis e lubrificantes	-8,8	-4,0	-5,2	-14,0	-4,9	-15,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-3,2	-4,1	-10,1	-8,8	0,3	-3,3
Hipermercados e supermercados	-3,1	-3,6	-12,0	-5,1	1,6	-3,1
Tecidos, vestuário e calçados	-10,4	-4,4	-11,2	-12,6	-12,4	-19,9
Móveis e eletrodomésticos	-10,6	-17,4	-27,0	-16,2	-4,5	-23,3
Móveis	-15,4	-2,9	-35,5	-18,4	-14,8	-34,1
Eletrodomésticos	-9,3	-27,6	-22,2	-16,2	-2,7	-17,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-2,6	-5,2	-1,6	-10,4	3,8	0,6
Livros, jornais, revistas e papelaria	-16,7	-23,1	-15,6	-10,7	-12,1	-11,3
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-10,7	-7,4	-19,7	-14,0	4,0	-36,7
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-8,8	-10,3	-1,0	-12,2	6,6	-18,2
Comércio Ampliado	-7,9	-9,4	-10,8	-10,5	-4,5	-14,0
Veículos, motocicletas, partes e peças	-12,6	-14,2	-15,6	-7,0	-11,7	-20,3
Material de construção	-9,2	-18,1	-7,0	-10,2	-11,4	-9,9

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Fonte: Elaborado pelo Banco do Nordeste /ETENE, com dados da CNC, FEBRABAN e IBGE.

Autores: Airton Saboya Valente Junior, Economista do BNB/ETENE, Gerente da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas; Francisca Crisia Diniz Alves, Graduanda em Economia, Estagiária do BNB/ETENE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliene Cordeiro Barroso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.